

### Tema: “ Fui escolhida e chamada para amar e libertar o povo, doando minha Vida!”

#### Introdução:

Hoje vamos tirar um bom tempo para pensar mais uma vez sobre o chamado de Deus na nossa vida, focando especialmente o que significa: “doar a nossa própria vida”. Como foi a nossa opção ao sentir que Deus nos queria como discípulas e missionárias, para fazer parte da construção do Reino de Deus? Qual foi o motivo principal, mais forte que me fez optar por esse tipo de vida? Pensemos um pouco. Vamos tentar reconstruir nossa história vocacional. “Não fostes vós que me escolheste, mas fui Eu que escolhi a vós”. João. 15; 16

Com certeza muitas vezes nos perguntamos: Para que Senhor Tu me chamaste? Talvez, às vezes, ecoa vazia a resposta. Mas, com certeza, outras vezes, vem cheia de desafios e interpelações: “Eu vim para dar vista aos cegos, curar os doentes, libertar os oprimidos, dar pão aos famintos.” Para outras, cala mais forte esse desafio: “Eu vi muito bem a aflição e a miséria do meu povo, por isso desci para libertá-los da opressão dos inimigos. Eu envio você para libertá-los e tirá-los das mãos desses opressores.” Mas não esqueça: “Tire as sandálias dos pés, porque o lugar, o chão onde tu pisas é um lugar sagrado, é uma Terra Santa. Êxodo 3, 5



No entanto não somos só missionárias, mas também discípulas. Um discípulo aprende com seu Mestre a vivência interior. Aí urge a tão procurada e busca da **Experiência de Deus**, muitas vezes tão sem sucesso. O escritor e monge Anselmo Grün nos dá boas pistas para experimentar a Deus. Ele nos diz: “Se eu levar a sério a Palavra de Jesus, então o conhecimento de Deus não somente me levará à vida verdadeira, mas eu também experimentarei a Deus justamente onde sinto latejar a minha vida. Minha vivacidade, minha vida é o verdadeiro lugar do encontro e da experiência de Deus.

Muitos procuram a Deus na disciplina, na dureza, onde eles se proíbem de alguma coisa, onde seguram as rédeas de si próprios. Outros O procuram na meditação, na leitura da Sagrada Escritura, na liturgia. Não resta dúvida que Deus pode ser encontrado aí, mas conheço pessoas que, apesar de todo esforço, não O conseguem encontrar nos métodos acima, na compulsão de fazer tudo certinho. Só quem lhes vem ao encontro é o pai autoritário ou a mãe angustiada, mas não Deus. Mas quando interrogo às pessoas que eu acompanho, pelos sinais do seu próprio latejar da vida aí sinto abertura para a experiência de Deus. Peço que as pessoas me contem onde para elas o coração se abre, bate mais forte, onde elas se sentem vivas, onde podem esquecer-se, onde ficam inteiramente concentradas, quer numa música, numa paisagem, companhia dos amigos, aquilo que os faz abrirem-se, onde experimentam estar em consonância consigo mesmo. Proponho a essas pessoas que olhem bem o que elas experimentam nessas situações.

O que é que me leva para além de mim mesma? Como é que eu sinto o latejar da minha vida? O que é que constitui o meu estar vivo, ou o que me dá mais vida? Quase sempre é alguma coisa que me prende inteiramente, que vai além do meu dia a dia, que me faz esquecer minhas preocupações. Quando avanço na reflexão sobre o que faz latejar minha vida, aí surgem na minha cabeça, frases que descrevem Deus. “Deus é aquilo que me toca incondicionalmente”. Deus me leva para o mais profundo de mim mesmo, para o centro de mim. Ele me põe em contato com as fontes da minha vida, do amor, da alegria, da beleza.

Os sinais do latejar de minha vida hão de levar-me ao Deus que é a fonte de toda vida, a fonte da vida eterna assim como Jesus a entende. Eu não experimento a Deus se eu não me experimento também. No entanto muitas pessoas se sentem controladas, observadas e julgadas por Ele. Tem medo de fazer alguma coisa errada, de caírem em pecado. Não é essa imagem que Jesus nos revelou. Essa é uma imagem falsificada e essas me impedem de uma experiência de vida verdadeira. Lamentavelmente criam para si imagens de Deus para não se expor sua vida. Ali entram problemas de sexualidade, culpabilidade, desconfiança. Seja como for, tal visão de Deus não leva à vida, mas sim ao medo, à restrição, à depressão, à repressão e à fuga da vida.”

O Papa Francisco insiste em afirmar que os Religiosos não devem jamais abandonar a profecia: *“Os religiosos são chamados a seguir o Senhor de uma maneira especial, de forma profética.”* Esta profecia se faz urgente e necessária. Esses chamados nos impelem a viver um discipulado autêntico que só pode decorrer de experiência mística, ou experiência de Deus.

O Papa Francisco nos lembra também que ser feliz não é ter um céu sem tempestade, uma estrada sem acidentes ou um trabalho sem cansaço. Ser feliz é achar força no perdão, esperança nas batalhas, segurança no palco do medo e amor na discórdia. Não é só apreciar os sorrisos, mas também refletir sobre a tristeza. Não é só celebrar os sucessos, mas aprender lições nos fracassos... Ser feliz é parar de se sentir vítima de problemas, e, ser autor de sua própria história, sem procurar culpados pelo que não deu certo. É atravessar seu próprio deserto e conseguir achar um oásis bem no fundo de sua alma. Ser feliz não é ter medo dos próprios sentimentos. É ter coragem de falar de si sem medo de críticas. É ter a maturidade de dizer: “Errei” e ainda pedir perdão.

Que tua vida se torne um jardim de oportunidades para ser feliz. Que na primavera seja amante da alegria, nos seus invernos, amante da sabedoria e, se errar, comece tudo de novo, pois só assim será apaixonado pela tua própria vida.

### Textos para aprofundamento:

Êxodo 3; 3 – 10

Salmo 138 e 44

João 15; 16

Texto de Anselm Grün *“Se quiser experimentar a Deus”* (já está escrito acima)

Texto do Papa Francisco



### Reflexão pessoal:

#### Diante de tudo isso podemos nos perguntar:

- Estamos realmente dispostas para assumir os riscos desta resposta ao chamado de Deus?
- Consigo experimentar a Deus no meu dia a dia, ou, estou disposta a começar a perceber Sua presença e ação no latejar da vida em minha vida?
- Recordar com foi que me percebi ser chamada por Deus a essa vocação?;
- O que este texto do Êxodo provoca em mim? Sinto algum latejar?
- Como me sinto, sendo discípula e missionária de Jesus, diante da realidade atual do nosso país?
- Vivo com maior indignação perante todo esse sofrimento que existe no mundo?

**Canto:** A escolher conforme achar adequado.

**Partilha: fé e vida: Partilha em comunidade:** Partilhar a riqueza de sua reflexão e oração pessoal

### Compromisso pessoal e comunitário:

- A partir do compromisso pessoal, elaborar um compromisso comunitário para este novo mês.

**Oração: Rezar espontâneo por versículos o Salmo 138/139 – (retomar)**

**Pai Nosso....**

**Bênção:** conforme a escolha de quem está dirigindo

**Dirigente:** Fiquemos em paz. Tentemos experimentar Deus em nós. Só assim seremos Missionárias e discípulas de Jesus.

**Canto Final:** De livre escolha

*Contentes com o pouco, alegremente direcionamos toda nossa vida para aquela unidade para a qual Jesus Cristo foi enviado.*



**Confiar e Arriscar**

24º Capítulo Geral  
26 setembro – 24 outubro, 2017